

## **A DEPENDÊNCIA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO INTÉRPRETE EM AULAS DE PORTUGUÊS**

*GABRIELA DE MORAES CHAVES<sup>1</sup>; EMILIANA FARIA ROSA<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> (Unipampa) e-mail: [gabinhadp@hotmail.com](mailto:gabinhadp@hotmail.com)

<sup>2</sup> (UFRGS) e-mail: [emilianarosa@gmail.com](mailto:emilianarosa@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a dependência do professor em relação ao intérprete de língua de sinais (ILS) e como objetivos específicos, aprofundando e complementando o objetivo geral, analisar o processo de ensino de língua portuguesa (LP) para alunos surdos e possibilitar compreender as estratégias de ensino de LP no processo de ensino e aprendizagem do português na modalidade escrita.

A escolha deste trabalho ocorreu ao observar, em uma escola regular pública de Bagé-RS, aulas de português na qual estudavam alunos surdos. A observação tinha por objetivo analisar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos na modalidade escrita do português.

As bases teóricas desta pesquisa tomam-se como referências principais Fernandes (1998,1999, 2003, 2004, 2006), Ferreira-Brito (1993;1995), Karnopp (2004) e Quadros (1997; 2004; 2006). Fez-se necessário um campo de pesquisa, optando por uma perspectiva qualitativa em que os dados foram obtidos por meio de observação de algumas aulas de português na escola acima citada.

Tal pesquisa torna-se relevante pela a posição que as línguas ocupam na realidade dos alunos surdos, sendo que a primeira língua (L1) destes é a Libras, considerando que esta é língua natural dos surdos é a primeira língua utilizada por eles no contexto da comunicação e a segunda língua (L2) é a língua portuguesa na modalidade de escrita. Seguindo este pressuposto, Fernandes (2006) afirma que:

A aprendizagem da escrita pelos surdos ocorrerá exigindo uma interferência sistematizadora intensa, por meio da mediação da língua de sinais, a fim de que o aprendiz a compreenda como novo sistema simbólico cuja apropriação lhe permitirá estabelecer novas relações de significado com seu meio social (FERNANDES, 2006, p.134).

Este trabalho buscou também refletir sobre a influência no ensino de alunos surdos em instituições regulares em relação à preparação dos ILS para

interpretar em sala de aula e a falta de capacitação e fluência na língua brasileira de sinais (Libras) por parte do professor. Refletir sobre estes fatores é importante como se evidencia na fala de Karnopp (2004):

Ser surdo e usuário da língua de sinais é enfrentar 'também' uma situação bilíngüe, pois o surdo está exposto à língua portuguesa tanto na modalidade oral quanto escrita. Assim, utilizar tanto a língua de sinais quanto a língua portuguesa na escola e possibilitar o estudo dessas línguas pode significar o acesso à expressão, à compreensão e à explicitação de como as pessoas se comportam quando retendem comunicar-se de forma mais eficaz e obter êxito nas interações e nas intervenções que empreendem. Aqui o acesso à palavra é traduzido como uma forma de acesso das pessoas ao mundo social e lingüístico, sendo condição mínima e necessária para que o aluno possa participar efetivamente da aula, entendendo e fazendo-se entender (KARNOPP, 2004, p.106).

Deste modo, é importante investigar os papéis do intérprete e do professor em sala de aula, observando se existe dependência do professor em relação ao intérprete e se o papel do intérprete confunde-se com o de professor.

## **2. METODOLOGIA**

Para dar início à pesquisa, procuramos uma escola pública de Bagé-RS que tivesse alunos surdos aos quais estivessem no processo de ensino e aprendizagem de escrita do português e possuíssem como língua materna a Libras e como segunda língua o português.

Como participantes da pesquisa, foram entrevistados e observados os dois alunos surdos de séries aproximadas que tinham o mesmo professor.

Optamos por utilizar para no trabalho métodos de pesquisa qualitativa buscando o envolvimento dos participantes na coleta de dados. Deste modo, levamos em consideração as observações feitas em sala de aula, observando algumas aulas de português ministradas pelo professor para cada aluno, entrevistamos intérpretes, professor e alunos.

Observamos as aulas dos alunos A e B, sextos e nonos anos respectivamente, ministrados pelo professor X. E a participação, ou não, dos intérpretes C e D em sala de aula.

Nas nossas observações na sala de aula do aluno A, o intérprete C não se fazia presente, segundo informações obtidas pelo professor e pela direção da escola o intérprete estaria em licença saúde e retornaria a qualquer momento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor X não possui nenhuma formação em Libras como afirma na entrevista, tornando-se completamente dependente de um intérprete em sala de aula e revela que possui plena consciência que conhecer e utilizar a Libras facilitaria a prática pedagógica em sala de aula com o aluno surdo.

Deste modo, ao observamos as duas aulas do professor, uma em que ele possuía intérprete D e a outra em que o intérprete C não se fazia presente, constatou-se que o aluno surdo sem o intérprete fica completamente isolado da turma, muitas vezes sem entender o conteúdo abordado pelo professor. Este, pelo fato de não ter conhecimentos sobre a Libras, interfere significativamente no processo de ensino e aprendizado do aluno.

Os intérpretes nas entrevistas demonstram saber sobre o seu papel na escola em ser apenas o canal de comunicação entre professor e aluno. Porém, nas nossas observações e na própria entrevista realizada com os ILS, revelam que seu papel confunde-se com o de professor, ensinando e auxiliando os alunos em exercícios, por exemplo.

Os intérpretes não possuem formação para interpretar aulas, apenas alguns cursos de capacitação oferecidos pela Secretária de Educação do Município. E ainda, no que se diz respeito à capacitação confundem-se entre o que é o PROLIBRAS<sup>1</sup> e o que é um curso de capacitação.

Desta maneira, a busca de qualificação por parte do professor torna-se crucial para o processo de ensino e aprendizagem da escrita do aluno surdo para que não se torne absolutamente dependente da presença de um intérprete em sala de aula a fim de transmitir os conteúdos e conhecimentos ao aluno surdo.

### 4. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e dá outras providências.** Brasília: 2002.

FERNANDES, Sueli. **Surdez Linguagem: é possível o diálogo entre as diferenças?**. Dissertação de mestrado em Lingüística de Língua Portuguesa. Universidade Federal do Paraná, 1998.

---

<sup>1</sup> PROLIBRAS- Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais

\_\_\_\_\_. **É possível ser surdo em português? Língua de Sinais escrita: em busca de uma aproximação.** In: SKLIAR, Carlos (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação Bilíngüe para Surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios.** Tese de Doutorado em Letras, Área de concentração Estudos Lingüísticos. Universidade Federal do Paraná, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação Bilíngüe para Surdos: trilhando caminhos para a prática pedagógica.** Curitiba: SEED/SUED/DEE, ago. 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação Bilíngüe para Surdos: desafios à Inclusão.** Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/intitucional/dee/deesurdez.php>.

\_\_\_\_\_. **Letramentos na educação bilíngüe para surdos.** In BERBERIAN, Ana et al orgs. Letramento: referências na educação e na saúde. São Paulo: Plexus, 2006.

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs) **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artemed, 1997.

\_\_\_\_\_. **Língua de Sinais Brasileira.** São Paulo: Artemed Editora SA, 2004.

\_\_\_\_\_. **Estudos Surdos IV.** Petrópolis: Editora Arara Azul Ltda, 2008.

\_\_\_\_\_. **Políticas lingüísticas e educação de surdos.** In: Surdez, família, linguagem e educação. Rio de Janeiro: INES, 2006, v. 1